

TRENDS IN

Biomedical Laboratory Sciences

ABSTRACT BOOK

2025, Volume 3, N.º1

Supplement

III CONGRESSO BioMedLab

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS LABORATORIAIS

LISBOA
7-9 MARÇO 2025

Substituição da formalina neutra a 10% por agave na fixação de material biológico em histologia	57
Substituição do formaldeído por mel como agente fixador.....	58
HISTOQUÍMICA E IMUNOHISTOQUÍMICA	59
A importância da imunohistoquímica na deteção da forma cocóide de <i>Helicobacter pylori</i> – Estudo de caso.....	59
Antibody production for diagnostic applications and therapeutic development: is it possible to reduce the use of animals?	60
Hamartoma esplénico - Estudo de caso	61
Immunohistochemistry in the diagnosis of Combined Hepatocellular Carcinoma–Cholangiocarcinoma: A Systematic Review	62
Tumor renal de colisão - Estudo de caso	63
MICROBIOLOGIA	64
Avaliação da higienização das mãos e dos telemóveis dos estudantes do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais	64
Cistite aguda não complicada: principais agentes infecciosos e resistências antimicrobianas numa unidade local de saúde de Portugal.....	65
Deteção de Biomarcadores de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilina por MALDI-TOF MS.....	66
ONCOBIOLOGIA E PATOLOGIA MOLECULAR	67
DNA Mismatch-Repair Protein Expression in Gastric Cancer	67
Is there a relation between PD-L1 and Ki-67 expression in gastric cancer?.....	68
Next-Generation Sequencing (NGS) in Precision Oncology: unraveling the complexities of primary vs. metastatic tumours.....	69
The Relevance of CD3 and CD8 Expression in Gastric Cancer	70
The role of PD-1 and CD10 expression in Gastric Cancer.....	71
SAÚDE PÚBLICA.....	72
Avaliação da qualidade das águas balneares do distrito de Bragança nos períodos de pandemia, de pré e pós confinamento de Covid-19	72

MICROBIOLOGIA

Avaliação da higienização das mãos e dos telemóveis dos estudantes do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais

Andrea Afonso^{1,2}, Diogo Lira¹, José Sousa¹, Juliana Vieira¹, António Nogueira^{1,3}, Cristina Teixeira^{1,4}

1 Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Campus Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal; andrea@ipb.pt; 2 Unidade Local de Saúde do Nordeste, Avenida Abade de Baçal, 5301-852 Bragança, Portugal; 3 Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal; 4 EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Rua das Taipas 135, 4050-600 Porto, Portugal.

O manuseamento de um dispositivo móvel é uma necessidade contínua, hábito que o torna propício à transferência e propagação de microrganismos se não for higienizado. A pele e as mucosas humanas podem ser colonizadas por microrganismos patogénicos, como é o caso do *Staphylococcus aureus*, bactéria Gram-positiva produtora de coagulase. Este agente pode ser inofensivo, mas também pode causar infeções graves quando, a partir de ambientes propícios como as superfícies dos telemóveis que são muito manipuladas, são transferidas ao homem. Foi avaliada a higienização dos telemóveis e das mãos do seu manipulador em amostras obtidas, através da passagem de zaragatoas, da superfície das mãos e dos respetivos telemóveis de estudantes da licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais do Instituto Politécnico de Bragança. Foi determinada a presença/ausência de estafilococos produtores de coagulase nas mãos e quantificação do número de unidades formadoras de colónias (UFC) de microrganismos mesófilos (colónias viáveis a 30°C em meio de cultura nutritivo), na superfície dos dispositivos móveis. Foi ainda realizado um

questionário através da aplicação Google Forms, a fim de avaliar os conhecimentos e hábitos na higienização dos telemóveis. A análise dos resultados revelou que 18% dos telemóveis continham mais de 100 UFC de microrganismos mesófilos e que 12% das mãos testadas apresentavam presença de estafilococos coagulase-positiva. Estes resultados podem estar relacionados com o facto de 27% dos participantes nunca higienizar os telemóveis e 30% utilizarem métodos que não permitem uma remoção eficaz de microrganismos, conforme as respostas aos inquéritos. Os dados revelam que existe uma taxa de má higienização dos telemóveis, o que pode estar associada à sua frequente manipulação, evidenciado pela presença significativa de estafilococos coagulase-positiva ($p < 0.05$). O estudo demonstra que os dispositivos eletrónicos analisados albergam uma grande variedade de microrganismos, facto que pode estar associado à sua manipulação, podendo ser veículo de agentes patogénicos, como é o caso do *S. aureus*. Além disso, apesar destes alunos serem estudantes de um curso de saúde, há ainda alguma falta de informação relativamente à transmissão de infeção e aos métodos de higienização de mãos e de dispositivos móveis.

Keywords: Higienização; Telemóveis; Mãos; Microrganismos mesófilos; estafilococos coagulase-positiva.